



## **A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL – IFRN/CAL: O CORPO BRINCANTE NO ESPELHO DA FOTOGRAFIA**

IRACYARA MARIA ASSUNÇÃO DE SOUZA

ILANE FERREIRA CAVALCANTE

VANESSA PAULA T. MOURA

### **RESUMO**

Este trabalho interdisciplinar objetivou analisar as metodologias de ensino no desenvolvimento de uma prática interdisciplinar entre as disciplinas de Educação Física, Fotografia e Projeto Integrador, no curso de multimídia – 1º Ano do ensino médio integrado, no IFRN/CAL. Neste estudo, analisamos qualitativamente aspectos metodológicos de ensino da construção do conhecimento científico, que potencializaram significativas interações entre educandos e os conteúdos nas intersubjetividades. Nossa discussão está ancorada na produção teórica de Nóbrega (2010), de Freire (2011), de Vasconcellos (1995), Fazenda (2014) e no PPP-IFRN (2012). Quando se prioriza o corpo na abordagem de diferentes conteúdos pedagógicos, como aqui fizemos entre as disciplinas Educação Física, Fotografia e Projeto Integrador, abrem-se possibilidades desse corpo não ser vislumbrado de forma dicotômica na escola, mas na sua performance, ou seja, educadoras e educandos na perspectiva de corpos inteiros, unindo movimento, sentimento e pensamento.

**Palavras-chave: Prática Interdisciplinar, Formação Integral, Corpo, Ensino Médio.**

### **INTERDISCIPLINARY PRACTICE IN INTEGRAL HUMAN TRAINING - IFRN/CAL: THE PLAYING BODY IN THE MIRROR OF PHOTOGRAPHY**

#### **ABSTRACT**

This interdisciplinary work aimed to analyse the teaching methodologies in the development of an interdisciplinary practice between the disciplines of Physical Education, Photography and Integratory Project, in the multimedia course - 1st Year of integrated high school, at IFRN / CAL. In this study, we qualitatively analysed methodological aspects of teaching the construction of scientific knowledge, which potentiated significant interactions between learners and the contents in intersubjectivities. Our discussion is anchored in the theoretical production of Nóbrega (2010), Freire (2011), Vasconcellos (1995), Fazenda (2014) and the PPP-IFRN (2012). When the body is prioritized in the approach of different pedagogical contents, as we did here between the subjects Physical Education, Photography and Integrator Project, possibilities open up for this body not to be seen in a dichotomous way at school, but in its performance, that is, educators and learners from the perspective of whole bodies, uniting movement, feeling and thought.

**Keywords: Interdisciplinary Practice, Integral Formation, Body, High school.**



## 1. INTRODUÇÃO

Na área de Educação Física, o professor estrutura o trabalho pedagógico dedicado à aprendizagem do movimento humano. Neste sentido, a qualidade da aprendizagem ganha importância, visto que o educando precisa potencializar sua capacidade de aprender movimento nas experiências com os elementos da cultura de movimento a saber: jogo, esporte, ginástica, dança e luta, numa infinidade de desafios que permitem o aperfeiçoamento constante de sua capacidade motriz no processo de ensino-aprendizagem.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Cidade Alta – IFRN/CAL, a matriz curricular para os cursos técnicos de nível médio está estruturada por núcleos politécnicos que compreendem: núcleo fundamental, núcleo estruturante, núcleo articulador e núcleo tecnológico. Esse desenho curricular engloba diferentes áreas de conhecimento científicas essenciais à formação humana integral e à educação politécnica, primando por uma prática pedagógica orientada pelos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e pelas dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. (IFRN, 2012)

De modo a responder às orientações curriculares da educação profissional técnica de ensino médio propostas no Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFRN (2012), na realidade da prática pedagógica do IFRN/CAL, objetivamos analisar alternativas de ensino no desenvolvimento de uma prática interdisciplinar entre as disciplinas de Educação Física, Fotografia e Projeto Integrador, no curso de multimídia – 1º Ano do ensino médio integrado.

Esta experiência pedagógica revela nosso desejo de encontrar alternativas metodológicas exitosas para a aprendizagem na formação humana integral do educando. Neste sentido, durante o desenvolvimento desta proposta de ensino interdisciplinar, questionamo-nos frequentemente sobre o fazer da construção do conhecimento em sala de aula; como torná-lo proveitoso e atrativo aos sujeitos envolvidos nesse processo?

A importância deste relato de experiência traduz o nosso exercício de professoras reflexivas da própria prática, investigando a concretização de alternativas metodológicas – balizadas pela interdisciplinaridade – que criassem um clima envolvente e de alegria, à medida que despertassem a curiosidade e a criatividade dos educandos para aprender os conhecimentos das disciplinas, como condição da qualidade da aprendizagem de práticas corporais, técnicas da fotografia e atitudes de pesquisadores no processo de ensino-aprendizagem.

A experiência de reflexão para entender o trabalho disciplinar na nossa prática pedagógica, nos revelou que “Perceber-se interdisciplinar é o primeiro movimento em direção a um fazer e um pensar interdisciplinar.” (FAZENDA, 2005, p. 14).

Contudo, estruturar um processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar exige que os envolvidos se debrucem na construção coletiva de uma nova abordagem pedagógica do conhecimento em sala de aula. O pressuposto desta experiência é

[...], que a atitude interdisciplinar é uma decorrência natural da própria origem do ato de integração e interdisciplinaridade no ensino [...], e, assim sendo, pode-se dizer que necessita da integração das disciplinas para sua efetivação. Entretanto, essa integração não pode ser pensada apenas no nível de integração de conteúdos ou métodos, mas basicamente no nível de integração de conhecimentos parciais, específicos, tendo em vista um conhecer global. (FAZENDA, 1979, p. 11-12)

O desenvolvimento desta experiência pedagógica foi motivado pelo ímpeto docente de estabelecer a integração entre os conhecimentos das disciplinas e a perspectiva interdisciplinar, ultrapassando os limites das especificidades dos conteúdos, problematizando questões pertinentes ao corpo e à construção da cultura de movimento de uma sociedade, objetivando que o educando aprenda de forma global.

Na intervenção pedagógica, a construção do conhecimento promoveu a leitura do *corpo texto* no diálogo mobilizado pelas imagens, que revelavam o aprimoramento do movimento nos jogos e brincadeiras, a consciência corporal externada no reconhecimento de possibilidades/dificuldades sentidas nos desafios corporais, manuseio adequado da máquina fotográfica, aplicação coerente das técnicas de fotografia presentes na qualidade da imagem.

Esses saberes abordados de forma integrada, favoreceu a análise do corpo em movimento nas imagens, promovendo o diálogo entre os educandos sobre como conseguir recriar seus gestos e movimentos frente aos desafios corporais próprios do processo de ensino-aprendizagem da educação física.

Desta experiência pedagógica exitosa, os educandos idealizaram o projeto integrador intitulado *Intervalo Brincante*, pois desejavam que outros educandos experimentassem jogar e brincar como eles vivenciaram. A proposta do *Intervalo Brincante* foi realidade para todos os educandos do IFRN/CAL, durante três dias, culminando com a conclusão do projeto integrador.

Este artigo revela o nosso exercício reflexivo de compreender a própria prática pedagógica, para tanto, no tópico 2 dialogamos sobre uma proposta interdisciplinar entre as disciplinas Educação Física, Fotografia e o elemento da prática Projeto Integrado na formação humana. No tópico 3 apresentamos o percurso metodológico da estruturação da experiência interdisciplinar na prática pedagógica, e no tópico 4 analisamos a experiência do projeto interdisciplinar sob a perspectiva de uma abordagem metodológica criativa, capaz de promover aspectos da formação integral dos educandos.

## **2. EDUCAÇÃO FÍSICA, FOTOGRAFIA E PROJETO INTEGRADOR: uma experiência de prática interdisciplinar na formação humana integral.**

Pensar uma prática interdisciplinar na Educação Física não é, para nós, pensar a educação física como mera atividade no processo de ensino aprendizagem; é, pois, dialogar sobre uma prática pedagógica da escola. No IFRN/CAL, lembramo-nos como premissa a concretização da formação humana integral que articula, de forma indissociável, educação básica e formação técnica. Também é importante lembrar que, no nível médio de forma integrada, os princípios da politecnia, da formação omnilateral, da interdisciplinaridade e da contextualização fundamentam toda a proposta teórico-metodológica do currículo integrado (IFRN, 2012).

Podemos assim falar, de um lado, na importância de chamar a atenção para a efetivação da construção do conhecimento, numa perspectiva de interdisciplinaridade, e, de outro, da

dificuldade constante de entender o processo de ensino-aprendizagem na concepção interdisciplinar, tanto para nós educadores, quanto para os educandos no ambiente escolar.

No âmbito do fazer docente, decidimos por enfrentar essa dificuldade e nos lançar ao desafio de materializar uma experiência pedagógica com escolhas metodológicas que mantivessem as relações dos objetos de conhecimento das disciplinas de Educação Física, Fotografia e Projeto Integrador, vinculando a interdisciplinaridade ao processo de construção de conhecimento na prática pedagógica no IFRN/CAL.

O Projeto Integrador é uma prática de natureza interdisciplinar prevista nos Projetos de Curso do IFRN em quase todos os seus níveis e modalidades. No PPP, ele é percebido como um aspecto da concepção de currículo integrado e orientado no sentido de superar a compartimentalização dos saberes, por meio de metodologias que favoreçam a construção da autonomia e a aquisição de conhecimentos a partir do desenvolvimento de projetos. Assim, seu objetivo é estabelecer os elos entre as concepções teórico-metodológicas e as práticas pedagógicas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão (IFRN, 2012).

O crescente apogeu do enfoque interdisciplinar na organização curricular, em particular na formação humana integral, eleva o caráter de integração dos saberes no processo de apreensão do conhecimento. O entendimento de interdisciplinaridade que subsidiou nossa experiência de ensino é o que se mostra no Projeto Político-Pedagógico do IFRN, isto é,

A interdisciplinaridade refere-se a um princípio basilar que visa estabelecer elos de complementaridade, de convergência, de interconexões, de aproximações e de intersecção entre saberes de diferentes áreas. Do ponto de vista da materialização na prática, implica uma organização curricular e didático-pedagógica pautada na integração e na contextualização de conhecimentos. A interdisciplinaridade utiliza-se de estratégias de ensino e aprendizagem que possibilitam, ao mesmo tempo, um diálogo com as bases científicas, com a vida em sociedade, com a atividade produtiva e com as experiências subjetivas, favorecendo, aos alunos, uma formação integral (IFRN, 2012, p. 73).

Ao termos clareza em relação às especificidades das disciplinas Educação Física, Fotografia e do Projeto Integrador presentes no currículo do curso de multimídia, planejamos como seria o processo de ensino-aprendizagem que envolvesse essa relação dos elos de complementaridade, de convergência, de interconexões, de aproximações e de intersecção entre saberes dessas

diferentes áreas, na perspectiva da interdisciplinaridade, na contextualização de conhecimentos, na globalização das aprendizagens e na troca de experiências em momentos de integração entre educandos e educadores durante as aulas.

Nas aulas de educação física, foi estimulada a análise crítica da aprendizagem de saberes do corpo pelo ensino problematizador, na interface com os conteúdos da fotografia e elaboração do projeto integrador. Tudo isso porque entendemos que “a cognição é inseparável do corpo, sendo uma interpretação que emerge da relação entre o eu e o mundo nas capacidades de entendimento.” (NOBREGA, 2010, p. 79)

Neste desafio do ensino, que envolve atender à formação integral – que engloba educação básica e formação técnica – e a educação integral – que abrange as dimensões cognitivas, motoras, afetivas e sociais –, o educando é concebido como ser inteiro de expressão criativa, crítica, autônoma e participativa. Em atenção a esta intenção, na abordagem dos conteúdos, é importante a verificação do domínio de aprendizagem, quanto a avanços e recuos; daí a avaliação ir além da aquisição de conhecimento e atender à construção da subjetividade dos estudantes e dos significados culturais atribuídos ao jogo, à fotografia e à construção da cultura de movimento.

Ao propomos pensar a aplicação de alternativas metodológica criativas, considerando as possibilidades de construção interdisciplinar do conhecimento no cotidiano da prática pedagógica, entendemos que

[...]. Não se trata, pois, da consideração de um instrumento leve e eficaz para facilitar o processo de aprendizagem, para a adequação conformista de indivíduos a uma inquestionável sociedade estabelecida. Longe disso, é uma questão de participação cultural – usufruir e criar cultura –, uma das bases do exercício da cidadania. (MARCELLINO, 2006, p. 17-18)

A concretização desta intenção do trabalho interdisciplinar contou com cuidadosa atenção de trazer mais concretude para o ensino, pois acreditamos que maiores seriam nossas chances de possibilitar a construção do conhecimento por parte do educando (formação da consciência), articulando a compreensão crítica da realidade. (VASCONCELLOS, 1995)

Deste modo, a consciência do corpo na proposta de construção do conhecimento através do jogo precisa ser refletida quando os educandos se deparam com a existência das

possibilidades e dificuldades corporais, nos desafios das situações de jogo vividas e que precisam ser dialogadas por meio da reflexão epistemológica, para que o saber da cultura do movimento seja ressignificado no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física.

### **3. UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR E CRIATIVA**

Esta experiência pedagógica revela nossa proposta de ensino interdisciplinar entre as disciplinas de educação física, fotografia e projeto integrador, realizada junto a 02 professoras das disciplinas e em 02 turmas do curso Técnico Integrado de Multimídia, do ensino médio integrado do IFRN/CAL, no segundo semestre do ano letivo de 2017. Foram 18 aulas de educação física, com 1 encontro semanal de 02 aulas, nos quais, inicialmente foram levantados conhecimentos sobre corpo, cultura de movimento, jogo na interface com o tema transversal orientação sexual e gênero, a partir da análise de uma sondagem prévia realizada com os alunos nas 02 turmas de primeiros anos, com objetivo de detectar conhecimentos e expectativas sobre prática corporais do conteúdo jogo.

No exercício de professoras reflexivas, “[...], isto é, profissionais capazes de transformar suas próprias maneiras de agir, seus próprios saberes e seu próprios hábitos profissionais em objetos de reflexão [...]” (PERRENOUD, 2002, p. 25), aceitamos o desafio de começar a aprender a refletir sobre a nossa própria prática.

As propostas da Educação Física e da Fotografia que estão em diálogo neste projeto interdisciplinar abrangem os objetivos de desenvolver o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais, assegurando a participação irrestrita dos educandos em todas as vivências pertinentes à cultura de movimento; analisar diferentes conceitos da fotografia; compreender as ferramentas para tratamento de imagens; aplicar imagens aos diversos tipos de mídias eletrônicas.

Assim, no processo de ensino-aprendizagem a Educação Física tratou do conteúdo jogo ofertando aos educandos experimentarem movimentos corporais num processo de perceber e perceber-se em relação à cultura de movimento. E a disciplina de Fotografia abordou os

diferentes conceitos relativos, tratamento de imagens e sua utilização nas mídias eletrônicas, a partir do registro fotográfico das situações de jogo feito pelos próprios estudantes.

Para a articulação das disciplinas no projeto no ensino médio integrado, nosso percurso metodológico envolveu reuniões periódicas entre nós, professores envolvidos na elaboração da proposta de ensino interdisciplinar, ainda carecido de estudo para um melhor entendimento nosso sobre interdisciplinaridade. Sem nos deixar intimidar pelas dúvidas, iniciamos os passos rumo à concretização de uma construção de conhecimento interdisciplinar. É significativo destacar que “nesse processo de fazer, discutir, refletir, refazer, percebi que a interdisciplinaridade é também a prática da fala, da escrita e da linguagem, que são requisitos fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem.” (BARBOSA, 2005, p. 66).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES: o corpo brincante em movimento refletido no espelho da fotografia**

Organizamos uma proposta interdisciplinar para trabalhar o conteúdo jogo na relação com o conteúdo da fotografia e a proposta do projeto integrador; essa relação estava impregnada dos referenciais corporal, estético, cultural de tempo e espaço que perpassam e estruturam o jogo no universo sociocultural. No caminhar desse processo de ensino e aprendizagem, buscamos aprofundar os conteúdos de jogo e fotografia no que tange às questões da corporeidade, movimento humano, estética e linguagem, na tentativa de configurar a interdisciplinaridade na prática pedagógica do IFRN/CAL.

Inicialmente, realizamos uma proposta de diálogo a partir do questionamento: como vocês se sentem ao serem desafiados a participarem de um jogo esportivo? Para nossa surpresa, os depoimentos convergiram à questão da não habilidade corporal para *jogar bola*. Foi unânime, nas falas, a informação de que as aulas de educação física eram jogar o que queriam e muitos se esquivavam da participação nas aulas. Esse era o argumento para explicar o insucesso que teriam se fossem, naquele momento, praticar um jogo esportivo, pois não eram habilidosos com o corpo para jogar. Vimos que era preciso refletir sobre as experiências corporais vividas nas aulas de



educação física até a entrada no IFRN/CAL, trazendo os educandos para uma nova relação com corpo em movimento no jogo, conteúdo que seria construído no 2º e 3º bimestres. Quando não aprendemos o conhecimento abordado, muitas vezes perdemos o interesse por alimentar um forte sentimento de incapacidade de aprender.

Tocadas pela problemática de aprendizagem corporal apontada pelos educandos, pensamos em realizar uma experiência interdisciplinar com a disciplina de fotografia e o componente de prática projeto integrador, potencializando o diálogo das diferentes formas de conhecimento científico com a educação física, pois os objetos de estudo da educação física corporeidade e motricidade puderam, nas imagens da fotografia, oportunizar a discussão sobre conceitos e reflexões sobre corpo, corporeidade, motricidade humana e cultura de movimento. Nóbrega (2010), ao enfatizar o estudo do corpo como conhecimento na experiência vivida, traz necessária reflexão ao ensino da educação física, sobretudo no que diz respeito à abordagem que é dada ao corpo nas experiências com os elementos da cultura de movimento como jogo, esporte, ginástica, dança e lutas. Essa reflexão nos remete a considerar que,

[...], a consciência do corpo é compreendida como representação ou conhecimento do corpo. Essa representação não é intelectual, uma imagem idealizada, uma fotografia ou cópia da realidade, mas um conhecimento preceptivo possibilitado pelo movimento. 'É por princípio que toda percepção é movimento', não havendo possibilidade de se compreender o corpo sem sua motricidade, sem sua capacidade de se pôr em movimento, de movimentar-se. (NÓBREGA, 2010, p. 48)

De certa forma, vimos a complementação de conhecimento no tratamento pedagógico dado ao corpo e à fotografia. Na construção de conhecimento da fotografia, os educandos precisavam de situações de movimento, espaço com sombra e luz, para materializar a imagem idealizada de corpos em jogos; tudo isso seria capturado pela lente na experiência vivida.

FOTOS 1 e 2– Experimentação do jogo e leitura do conceito de corpo e fotografia. Fonte: Estudantes 1º Ano Multimídia 2016



Nesta experiência pedagógica, debruçamo-nos sobre o uso de alternativas metodológicas criativas com intuito de acrescentar sentido à construção do conhecimento nas aulas, inspiradas pela proposta de problematização no ensino, que

[...], é o método freiriano voltado para a reflexão tanto acerca do que se diz, quanto do que se faz, pessoal ou coletivamente, de modo a reavaliar e rerepresentar a realidade na forma de problema. É pensar um conteúdo para melhor apreciá-lo e fazê-lo exequível, conforme as exigências de uma determinada situação. (VASCONCELOS; BRITO, 2006, p.160)

A atuação docente comprometida com a aprendizagem corporal dos educandos nos estimulou a organizar a construção de conhecimento do jogo de forma interdisciplinar, subsidiada pelo ensino problematizador, que fez trazermos para os ambientes de aprendizagem (sala de aula, espaço de convivência, sala de multiuso, área livre) alternativas metodológicas criativas com recursos de vídeo, fotografia, música, jogo e brincadeira com diferentes materiais.

Compreendemos esses recursos como meios para os educandos conseguirem apreender o sentido/significado da aprendizagem corporal, de modo a, problematizando, compreender, discutir e argumentar as possibilidades e as dificuldades do corpo em diferentes situações de jogo, bem como sobre os ganhos de aprendizagem de movimentos ao entrar em jogo em cada aula proposta.

A educação física, que tem como objeto a motricidade humana, sempre se apresentou como um conhecimento a ser construído na experiência vivida do educando, sendo, nesse sentido, “uma tentativa de abordar a corporeidade não como algo abstrato; é recusar as dicotomias; é ensaiar atitudes complexas para compreender o humano e sua condição de ser corpóreo em incessante movimento, admitindo diferentes interpretações, [...]” (NÓBREGA, 2010, p 63).

A experiência fotográfica é o resultado do percebido da cena revelado na imagem. Assim, na construção do conhecimento da educação física, ao se aprender sobre o corpo brincante em experiências do jogo como manifestação da cultura de movimento, este revelou-se no espelho da fotografia em seus aspectos cultural; ou seja, os signos, que são gestos, atitudes, expressões, cores ou efeitos, foram traduzidos nas imagens produzidas pelos educandos.



FOTO 3 – Jogo: Dama Humana  
Fonte: Estudantes 1º Ano Multimídia 2016

Ao tratar das experiências corporais com o recurso da fotografia, tínhamos clareza de que estávamos influenciando a forma como os estudantes e nós, docentes, percebíamos o corpo na aprendizagem. Vimos, no ensino interdisciplinar, a articulação pedagógica pertinente que foi

dada ao conhecimento da fotografia e à cultura de movimento, numa abordagem de construção de conceitos, concepções de corpo, corporeidade, movimento humano na relação com a prática de jogos, para que os estudantes se apropriassem desses conceitos, criando e ressignificando os jogos, os brinquedos e as brincadeiras populares, conforme o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso Técnico Integrado Multimídia. (IFRN, 2014).

Na disciplina de fotografia, foram trabalhados os conteúdos de técnicas de tratamento de imagens digitais; a fotografia, no que se refere ao tratamento de imagens; os recursos de software, na produção e edição de imagens digitais com qualidade técnica e estética; os diferentes conceitos da fotografia; as ferramentas de tratamento de imagem; as imagens nos diversos tipos de mídias eletrônicas. (IFRN, 2014).

Quando em diálogo foi sugerido que os educandos pensassem numa proposta para o projeto integrador, logo eles propuseram a exposição intitulada *O Corpo Brincante no Espelho da Fotografia*, a qual revelou a percepção do corpo influenciado pela história cultural e pessoal dos educandos no jogo. Essa escolha se deu ao produzirem intencionalmente a leitura fotográfica do corpo brincante na construção do conhecimento, sob a perspectiva crítica da experiência corporal vivida no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, os educandos foram se movendo em realização de atividades individuais e em grupo de leituras, conclusão de questões de estudos, aplicação da relação teoria-prática e elaboração do projeto integrador. Por exemplo, a *Exposição fotográfica interativa do corpo brincante como comunicação da construção do conhecimento* foi o resultado de uma proposta dos estudantes, considerando o conteúdo jogo na interface com o tema transversal Orientação Sexual e Gênero, focando na classificação de jogo esportivos (Handebol e Voleibol), jogos populares (Pezinho, Queimambolê e Bombeiro) e jogos de salão (Totó), refletindo sobre como se constrói a cultura de movimento pessoal e de uma sociedade.

Trabalhar a temática transversal da orientação sexual com ênfase no gênero discutida nas experiências subjetivas dos educandos mostrou-se um momento expressivo de afetividade oportuno de reflexão nas intersubjetividades. O convívio no ambiente escolar entre

educador-educando e educando-educando torna-se experiência constante de afetividade, devido a uma busca de partilha de afetos nesta convivência.

Este processo de ensino-aprendizagem oportunizou descobrir a si, o outro e a realidade, o compartilhar de conhecimento repleto de experiências vividas, como as relatadas sobre as brincadeiras de menino e de menina, o predomínio de meninos nas decisões/escolhas de jogos e brincadeiras, corpos *mais* habilidosos de meninos e corpos *menos* habilidosos.

Parafraseando Butler (2003) ser menina ou ser menino seriam “fatos naturais” ou performances culturais construídas por meio de atos performativos que se produzem no e a partir do corpo com base em categorias que ultrapassam as questões biológicas em função de orientações sociais? Esse é um questionamento que subjaz a reflexão produzida na atividade.

Assim, mais do que se inspirar para criar metodologias de ensino, mais do que encher o tempo de aula com atividades, compreendemos que é preciso ajudar o educando a impregnar o conhecimento curricular de sentido. Esse fazer não é simples, visto que, “a questão do saber passa, portanto, antes de mais nada, pela postura do professor (e da) escola, pela maneira como o professor entende seu papel social. Não dá para falar em metodologia separada de uma concepção de educação (e de sociedade)”. (VASCONCELLOS, 1995, p.34).

Na concepção de formação humana integral, os conhecimentos adquiridos das diferentes disciplinas dos educandos precisam englobar o conhecimento de si, do outro e do mundo. O saber aprendido continuamente vai se transformando em novos saberes: percebemos isso quando os estudantes idealizaram o projeto integrador intitulado *Intervalo Brincante*, pois desejavam que os demais educandos experimentassem jogar e brincar como eles vivenciaram nas aulas.

A proposta do *Intervalo Brincante* exigiu a construção de proposta com educadores e educandos, com ações de organização da exposição (jogos, brincadeiras e regras impressas), a parte prática com experimentação dos jogos, escolha de trilha sonora, materiais esportivos. Para a divulgação, teve a confecção de convites, entrevista na Rádio, passagem em todas as turmas do



IFRN/CAL-Rocas. Este evento foi realizado para todos os educadores e educandos do IFRN/CAL, durante três dias, culminando com a conclusão do projeto integrador.

Esta experiência interdisciplinar se revelou significativa tanto para nós, educadoras, como para os educandos, que recriamos o ensino numa proposta que alterou a rotina da escola. Vivemos momentos de construção coletiva de conhecimento movidos com muita alegria e empolgação da parte de todos os envolvidos na organização do evento, fato que nos fez sentir uma transformação da prática, e concordar que

[...]. Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz. (FREIRE, 2011, p.26)

É no ensinado que não foi apreendido que devemos concentrar nossa atenção. E foi no pensar alternativas metodológicas criativas com educandos que vimos o quanto eles se sentiam estimulados a aprender sendo e fazendo na construção do conhecimento. Essa experiência foi um necessário exercício de professoras reflexivas, pois conseguimos concretizar um trabalho interdisciplinar; estimular a possibilidade de novos olhares sobre o corpo, o brincar e o jogar de forma lúdica relacionado com diferentes saberes curriculares na escola; fortalecer a cultura de movimento no ambiente escolar; e ampliar o conhecimento da leitura fotográfica como linguagem no IFRN-CAL.

## **CONCLUSÃO**

Ressignificar a prática educativa é desafio constante do educador na escola. E o nosso agir seguiu na compreensão de que a educação, na perspectiva da formação humana integral, demanda diferentes processos formativos. Esta experiência pedagógica tratou da necessidade de repensar o nosso trabalho docente, em particular, quanto às alternativas de metodologias de ensino como uma das condições facilitadoras da aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem.

Com o objetivo de concretizar uma prática interdisciplinar entre as disciplinas de Educação Física, Fotografia e Projeto Integrador, no curso de multimídia – 1º Ano do Ensino Médio Integrado, no IFRN/CAL, iniciamos um exercício de ação-reflexão-ação para buscar alternativas metodológicas de ensino mais eficazes às aprendizagens significativas no processo de ensino-aprendizagem, as quais favoreceram criar condições de diálogo para o compartilhar de conhecimentos; o exercício do trabalho em grupo permeado pelo sentimento solidário de compreender a si e o outro *sendo corpo*; e a pesquisa contemplando a elaboração de projeto com perspectiva de conhecer a realidade para transformá-la.

Considerar o corpo na abordagem de diferentes conteúdos pedagógicos, como aqui fizemos entre as disciplinas Educação Física, Fotografia e o elemento de prática Projeto Integrador, que ultrapassou as fronteiras do intelecto, abriu possibilidades de este não ser vislumbrado de forma dicotômica na escola, mas como educadoras e educandos, de corpos inteiros. Nesse sentido, as alternativas metodológicas de ensino usadas em nossa experiência pedagógica contemplaram o educando como ser humano integral, unindo movimento, sentimento e pensamento, à medida que exercitaram as atitudes de leitor e pesquisador, tendo o ensino mediado por um projeto interdisciplinar na construção do conhecimento científico, que potencializou significativas interações entre educandos e os conteúdos na intersubjetividades.

#### 4. Referências

BARBOSA, Derly. A competência do educador popular e a interdisciplinaridade do conhecimento. In: FAZENDA, Ivani Catarina A. **Práticas interdisciplinares na escola**. 10. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político Pedagógico: uma construção coletiva.** DANTAS, Anna Catarina da Costa; COSTA, Nadja Maria de L. Costa (Org). Natal: IFRN Ed., 2012.

FAZENDA, Ivani C A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro.** São Paulo, Loyola, 1979.

FAZENDA, Ivani C A (Coordenadora). **Práticas interdisciplinar na escola.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCELLINO, NELSON C. Lazer e Educação Física. In: MARCO, Ademir de. (Org) **Educação Física: Cultura e sociedade.** Campinas, SP: Papyrus, 2006.

NÓBREGA, Terezinha P da. **Uma fenomenologia do corpo.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010. (Coleção contextos da ciência)

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Cláudia Schilling (Trad). Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

VASCONCELLOS, Celson dos S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula.** São Paulo: Libertad, 1995. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; 2)

VASCONCELOS, M<sup>a</sup> Lúcia M C; BRITO, Regina Helena P de. **Conceitos de Educação em Paulo Freire: glossário.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006 (Mack Pesquisa – Fundo Mackenzie de Pesquisa, 2006)